

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A NOVA MORFOLOGIA DO TRABALHO E OS IMPACTOS PARA A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOS/AS ASSISTENTES SOCIAIS: as reflexões da produção de conhecimento

Anna Raquel Andrade Gonzaga¹

Bárbara da Rocha Figueiredo Chagas²

Mikaele de Vêras Matias³

Moema Amélia Serpa Lopes de Souza⁴

RESUMO

As atuais transformações no mundo do trabalho têm impactado frontalmente às condições de trabalho dos/as trabalhadores/as brasileiros/as. As exigências de racionalização da força de trabalho vêm fortalecendo a flexibilização do mercado de trabalho, refletindo no âmbito do Serviço Social. Assim, o presente artigo tem como objetivo evidenciar, a partir da produção bibliográfica do Serviço Social, os impactos da nova morfologia do trabalho para as condições de trabalho dos/as assistentes sociais. Para tanto, fundamentados na teoria social crítica, utilizamos como metodologia uma pesquisa bibliográfica de estudos científicos sobre trabalho profissional do/a assistente social realizados no Estado da Paraíba que referenciam as configurações atuais do mercado de trabalho profissional. Os resultados indicaram que a nova morfologia do trabalho vem impactando às condições de trabalho de assistentes sociais. Assim, verifica-se que o mercado profissional enfrenta as tendências de precarização da nova gestão do trabalho, com implicações para a vida desses/as trabalhadores/as.

Palavras-chave: Nova Morfologia do Trabalho. Precarização do Trabalho. Assistente Social.

ABSTRACT

¹ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Mestranda em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS/UEPB); anna.gonzaga@aluno.uepb.edu.br.

² Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Doutora em Serviço Social; barbara@servidor.uepb.edu.br.

³ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Mestranda em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS/UEPB); mikaele.matias@aluno.uepb.edu.br.

⁴ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Doutora em Serviço Social; moemaserpa@servidor.uepb.edu.br.

⁵ O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES);

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Current transformations in the world of work have had a direct impact on the working conditions of Brazilian workers. The demands for rationalization of the workforce have been strengthening the flexibility of the labor market, reflecting in the scope of Social Work. Thus, this article aims to highlight, based on the bibliographical production of Social Work, the impacts of the new morphology of work on the working conditions of social workers. To do so, based on critical social theory, we used as a methodology a bibliographical research of scientific studies on the professional work of the social worker carried out in the State of Paraíba that reference the current configurations of the professional labor market. The results indicated that the new work morphology has been impacting the working conditions of social workers. Thus, it appears that the professional market faces the trends of precariousness of the new work management, with implications for the lives of these workers.

Keywords: New Morphology of Work. Precariousness of Work. Social Worker.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o mundo do trabalho tem passado por uma reestruturação produtiva permanente, que se apresenta como uma das principais estratégias do capital para enfrentamento de sua crise estrutural (MÉSZÁROS, 2002). No Brasil, o aumento exponencial da exploração do/a trabalhador/a, a precarização estrutural do trabalho e o rebaixamento das suas condições de trabalho e vida, tem gerado significativos efeitos após a implementação do neoliberalismo e desmonte do sistema de proteção social.

Como sinalizado por Antunes (2015), desse cenário são derivadas inúmeras consequências para a classe-que-vive-do-trabalho, entre elas, podemos destacar, o rebaixamento das suas condições de vida, seja pela ampliação do desemprego estrutural, seja pela precarização generalizada das condições de trabalho e salariais dos/as que vendem sua força de trabalho.

Não obstante, o cotidiano profissional do/a assistente social vem sendo perpassado pelo aumento expressivo da precarização das suas relações e condições de trabalho no contexto de retirada de direitos. Sendo esta categoria profissional constituída sobretudo de servidores/as públicos/as, a precarização do trabalho os atinge não diretamente por meio da reestruturação produtiva, mas através da reforma

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



gerencial do Estado neoliberal, que incorpora as mesmas diretrizes do gerenciamento da força de trabalho no mercado de trabalho capitalista (RAICHELIS, 2018).

Diante desta análise, o presente artigo tem como objetivo evidenciar, a partir da produção bibliográfica do Serviço Social, os impactos da nova morfologia do trabalho para as condições de trabalho de assistentes sociais buscando dar visibilidade às tendências da precarização do trabalho no Serviço Social. Para tanto, situamo-nos na perspectiva que recorre ao materialismo histórico dialético, método de análise que objetiva ir além da aparência imediata, visando alcançar a essência do objeto, de modo a capturar sua estrutura e dinâmica através de procedimentos analíticos, constituindo “a reprodução ideal do movimento do real” (NETTO, 2009, p. 7).

Assim, fundamentado na teoria social crítica, o percurso metodológico utilizado no presente estudo se deu através de consulta em estudos científicos com enfoque no trabalho profissional do/a assistente social realizados no Estado da Paraíba. Essa pesquisa teve orientação inicial os descritores trabalho e precarização, pretendendo compreender de que forma estas categorias têm sido tratadas na produção teórica do Serviço Social, bem como a análise de resultados de pesquisas científicas que trataram sobre as tendências do trabalho contemporâneo e seus impactos para a precarização do trabalho dos/as assistentes sociais. Os estudos já apontam para a relação da organização contemporânea do trabalho para a precarização do trabalho do/a assistente social.

Para exposição das reflexões realizadas, inicialmente, fizemos uma análise a respeito do Serviço Social e condições de trabalho. Em seguida, realizamos uma reflexão acerca dos resultados obtidos no levantamento bibliográfico a respeito da precarização do trabalho profissional. Por fim, apresentamos nossas considerações finais, seguidas das referências que subsidiaram na fundamentação para a construção do trabalho.

Pensamos que este debate integra o campo de preocupações do Serviço Social enquanto área de conhecimento, pois permite centralizar a categoria trabalho

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



e articulá-la às tendências contemporâneas das condições de trabalho frente à crise do capital, tornando a profissão objeto de seu próprio estudo, necessidade latente na produção de conhecimento da área.

2 CRISE ESTRUTURAL DO CAPITAL E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL

A crise capitalista mundial demarcada a partir da década de 1970 vem contribuindo, dentre outros elementos, para a deterioração da legislação que regulamenta as relações de trabalho e colaborando para o surgimento de uma nova morfologia do trabalho, de modo a repercutir nas esferas das profissões e se expressando, segundo Antunes (2015), na ampliação de contratos temporários e subcontratação, pluriemprego, polivalência, desespecialização, informalidade, entre outros.

Não obstante, o Estado brasileiro, ao corporificar os ditames neoliberais como estratégia de reestruturação produtiva, responde às novas requisições da acumulação capitalista, sendo estas visíveis nos seus mecanismos de intervenção que, empenhados nas estratégias de desregulamentação do aparato institucional, passam a atender as orientações de adaptabilidade, eficiência, produtividade e flexibilidade (BEHRING, 2003).

Este processo vem atingindo os/as trabalhadores/as brasileiros/as de forma significativa. Particulariza-se, entre eles/as, os/as assistentes sociais, que desenvolvem sua atividade profissional frente à barbarização da vida em contexto de crise estrutural e do avanço acelerado do reacionarismo e do conservadorismo no Brasil (BOSCHETTI, 2017), bem como em meio a precarização das suas próprias condições de trabalho.

Dessa forma, na condição de trabalhador/a assalariado/a, este/a profissional se depara, por um lado, com o aumento da pressão na demanda por serviços por parte da população usuária, mediante o aumento da pauperização e, por outro, com

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



a falta de verbas e recursos das instituições prestadoras de serviços sociais públicos. A regressão dos direitos sociais e o corte de recursos para as políticas sociais resultam de medidas decorrentes da reforma neoliberal do Estado, ampliando a seletividade dos atendimentos e conduzindo os/as profissionais a exercerem funções técnicas e burocráticas (IAMAMOTO, 2020).

Por outro lado, a realidade do mercado de trabalho se mostra extremamente polivalente, sem estabilidade, baixos salários e, ainda, de crescente desemprego. Este quadro ameaça diretamente as condições para realização do trabalho e suas possibilidades de conexão com o projeto ético-político da profissão, do mesmo modo que deterioram as condições de vida destes/as profissionais.

Configura-se, no atual contexto, um mercado de trabalho profissional que enfrenta, ainda, as implicações da pandemia da Covid-19 e as tendências da nova gestão do trabalho marcada pela precarização do trabalho e retirada de direitos, evidenciados nos baixos salários, nos contrários precários, na descontinuidade do trabalho profissional e na sua fragmentação, mas que afeta a objetividade da sua atuação no âmbito das políticas sociais também precarizadas.

Desse modo, o confronto estabelecido exige a manutenção de direitos trabalhistas já garantidos constitucionalmente e, neste quadro, todos/as os/as trabalhadores têm sido diretamente atingidos. Seguindo a lógica da política macroeconômica de face neoliberal, a tendência se dá em manter a subordinação das políticas sociais, restringindo direitos sociais e expandindo o mercado. Essa condução tem uma repercussão frontal no tocante às condições de trabalho dos/as assistentes sociais e essa é a intencionalidade da nossa reflexão.

3 PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO PROFISSIONAL: as tendências reveladas pela produção de conhecimento do Serviço Social.

Os elementos até aqui expostos demonstram as bases que possibilitam refletir os impactos das configurações atuais do mundo do trabalho para as condições de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

trabalho dos/as assistentes sociais. Diferentes estudos vêm sinalizando as atuais particularidades do mercado de trabalho profissional de assistentes sociais como expressão das novas tendências que o mundo do trabalho vem assumindo na cena contemporânea.

Nesse sentido, em pesquisa realizada no Estado da Paraíba sobre as condições de trabalho de assistentes sociais, Chagas (2020) identifica traços que podem ser considerados um dos mais latentes da contemporaneidade: os limites cada vez menos nítidos entre o horário de trabalho e o horário fora do trabalho. Foi identificado que 78,3% dos/as profissionais disseram desenvolver atividades relacionadas ao emprego, fora do horário de trabalho. Esse fato constata, que os/as profissionais tem seu tempo e sua vida consumidos pelo trabalho, que cada vez mais ocupa todos os espaços da vida social.

Não obstante, outro dado a se considerar é que 30% dos/as assistentes sociais do universo da pesquisa, não residem na mesma cidade em que trabalham. Este dado pode ser um indicativo de que, muitas vezes, os/as profissionais necessitam de locomoção intermunicipal diária para o local de trabalho, se tornando, assim, um elemento de maior desgaste, já que, além das horas estritamente trabalhadas na Instituição -além de fora do horário de trabalho-, contabilizam-se outras horas dedicadas ao trabalho, em seu processo de locomoção (CHAGAS, 2020).

Ainda acerca da realidade da Paraíba, identifica-se, ainda, a permanência de lastros conservadores na profissão relacionadas às requisições impostas aos/as profissionais. Bezerra (2019) confirma esta análise ao identificar que, em 62% dos editais de concursos públicos para assistentes sociais analisados, entre os anos de 2015 e 2018, apresentam requisições indevidas, tais como: “assistir as famílias nas suas necessidades básicas, orientando-as e fornecendo-lhes suporte material, educacional, médico e de outra natureza, para melhorar sua situação e possibilitar uma convivência harmônica entre os membros” (*idem*, p. 20); “orientar indivíduos afetados em seu equilíbrio emocional para conseguir o seu ajustamento ao meio social” (*idem*, p. 21); “estudar e analisar as causas de desajustamento social,

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



estabelecendo planos de ações que busquem o restabelecimento da normalidade do comportamento dos indivíduos” (*ibidem*); “prevenir ou eliminar desajustes de natureza biopsicossocial e promover a integração ou reintegração dessas pessoas à sociedade” (*ibidem*); entre outros exemplos que denotam que os/as assistentes sociais têm sido requisitados pelas instituições empregadoras para atuar de maneira esvaziada de posicionamentos críticos, tendências que referenciam a herança conservadora da profissão presente no momento de sua gênese e institucionalização.

Sustentando esta análise, Borges e Matos (2021) afirmam que requisições conservadoras fazem parte historicamente do trabalho de assistentes sociais. Isto porque

[...] Uma profissão que se funda no trato das expressões da questão social, recebe requisições diversas, sobretudo do empregador, para a individualização dos "problemas" apresentados pelos usuários, dificultando a compreensão dos problemas como expressão da desigualdade inerente à lógica e dinâmica capitalista. Responder requisições conservadoras, concordando com as mesmas, faz parte de uma determinada concepção ético-política de profissão e ao mesmo tempo, é objeto de negação de uma concepção crítica, que buscou superar esse conformismo que fez parte, explicitamente, da profissão por um largo tempo (BORGES; MATOS, 2021, p. 83).

Ademais, estudos anteriores já indicavam o pluriemprego como desdobramento do processo de precarização das condições de trabalho e vida de assistentes sociais. Trindade (2015) afirma que, em 2013, 60,86% dos/as profissionais entrevistados/as no Estado de Alagoas possuíam dois vínculos empregatícios e 39,13% apenas um, os/as participantes da pesquisa alegaram que o principal motivo para o segundo vínculo era a baixa remuneração.

A realidade da baixa remuneração dos/as profissionais persiste, pois, em recente publicação do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), em 2022, ao coletar dados sobre o rendimento bruto de assistentes sociais em âmbito nacional, destaca-se que, na faixa salarial de 1 a 4 mil reais, concentra-se quase 55% dos rendimentos da categoria. No Nordeste, a predominância é na faixa salarial entre 1 a 2 mil reais, a Paraíba se destaca com 6,40% de profissionais com rendimento até R\$

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



1.000,00. Foi constatado, ainda, que a menor presença de servidores com vínculos estatutários/as encontra-se na região Nordeste, com um percentual de 26,15%. Além disso, no caso do vínculo por meio de prestação de serviço, destaca-se o estado da Paraíba, com 12,23% dos/as assistentes sociais (CFESS, 2022).

Esta baixa remuneração revela uma importante particularidade da desregulamentação do trabalho, representando um processo de desagregação da proteção social conquistada por intermédio do trabalho, que se expressa nas relações, nos processos e na organização do trabalho (SERPA, 2009).

Além do baixo nível salarial, outras análises são importantes para nossas análises. A pesquisa realizada a partir do projeto de iniciação científica cota 2021/2022 na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), intitulada “A inserção dos/as assistentes sociais egressos/as da pós-graduação em Serviço Social/UEPB e as particularidades do mercado de trabalho profissional – período 2020-2022”, ofereceu elementos importantes para revelar outros elementos da precarização do trabalho profissional.

Segundo os dados levantados a partir da referida pesquisa, verificou-se a presença de inserções precarizadas, reveladas pela manutenção de vínculos temporários - acarretado, na maioria das vezes, pela ausência de concursos. Destaca-se, nesse universo de egressos/as da pós-graduação, uma inserção precária no mercado de trabalho, considerando que os vínculos trabalhistas predominantes são de professor/a substituto/a com contratos temporários, mas também, quando inseridos nas instituições municipais, assumem a função de prestadores de serviços e/ou cargos comissionados em programas e projetos no âmbito das políticas sociais. Essa é a realidade de mais de 50% do universo desses/as egressos/as, que totalizou 48 assistentes sociais (SERPA, 2022).

Além disso, identificamos que, além do exercício da docência em nível superior em cursos de graduação em Serviço Social, esses profissionais egressos/as atuam também como assistentes sociais no serviço público, realizando, portanto, uma

PROMOÇÃO



APOIO



jornada de trabalho intensificada pelo duplo vínculo, a docência e o trabalho direcionado às políticas sociais.

Ao analisar a relação entre pós-graduação e trabalho, Chagas (2020) demonstra que 78% dos/as profissionais entrevistados/as responderam que a pós-graduação interfere na qualidade do seu trabalho. Entretanto, 66% afirmaram que a pós-graduação não interferiu no valor do seu salário, nem interferiu na sua inserção no mercado de trabalho.

Esses dados apontam que os/as profissionais avaliam como positivo o efeito da formação permanente em seu exercício profissional, o que é um elemento importante a ser destacado. No entanto, a inserção no mercado de trabalho e o valor dos salários enfrentam outras determinações relacionadas à lógica mais geral do mercado de trabalho que submete os/as trabalhadores/as, mesmo com formação pós-graduada, à precárias condições de trabalho.

Uma pesquisa realizada por Cabral (2018)², também na realidade da Paraíba, aponta elementos importantes para esta discussão. O estudo mostra que 62,5% dos/as egressos/as da graduação em Serviço Social, conseguiram se inserir no mercado de trabalho em até 6 meses após o término do curso.

Ademais, é preciso destacar que a realidade de desemprego crescente e a alta rotatividade vem a fortalecer cada vez mais a submissão desses/as profissionais às precárias condições de trabalho. Outro aspecto importante a ser mencionado e que, possivelmente, confirma esta característica da fragilidade do trabalho, é a quantidade de vínculos empregatícios que os/as profissionais já tiveram após a conclusão da graduação. Cabral (2018) menciona que 72,7% dos/as assistentes sociais tiveram entre dois a cinco vínculos ou mais, enquanto 27,3% possuíram/possuem apenas um vínculo, indicativo que reafirma o processo de flexibilização e precarização a que o mercado de trabalho profissional do/a assistente social está submetido.

² Estudo realizado entre os/as egressos/as da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) a respeito da inserção desses/as profissionais no mercado de trabalho. A pesquisa delimitou, como universo, os egressos/as que concluíram o curso de Serviço Social entre os anos de 2007 e 2017; teve o total de 58 participantes como amostra.

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Em outra pesquisa realizada entre os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), no município de Campina Grande na Paraíba, Serpa (2009) chama a atenção para a intensa carga de trabalho de assistentes sociais e excessiva demanda. Esta análise reflete o processo de trabalho da equipe, que produz uma sobrecarga de trabalho advinda tanto da grande quantidade de demanda como da falta de condições de trabalho ideais para atendê-la.

O estudo identificou que a inserção do/a assistente social neste espaço sócio-ocupacional encontrava-se restrita a um quantitativo de 10 profissionais, que se dividiam para atuarem em 80 equipes de saúde; com, em média, 550 famílias por equipe, logo, havia a média de 1 profissional para cada 10 equipes. Isso revela o elevado número de famílias atendidas por cada profissional, o que os induz a desenvolverem demandas mais imediatas e burocráticas postas no cotidiano profissional, em detrimento de ações planejadas (SERPA, 2009).

As reflexões sobre alguns aspectos da realidade das condições de trabalho dos/as assistentes sociais assumem particular importância especialmente diante da desarticulação do movimento social e político dos trabalhadores, dentre eles, o movimento sindical. As transformações societárias são eivadas de significados e consequências para a classe trabalhadora e seus movimentos sociais, sindicais e políticos nos países capitalistas avançados, também o são em países periféricos e subordinados (ANTUNES, 2015).

Esta análise introduz outro ponto relevante a ser destacado neste processo de precarização do trabalho, a fragilidade da organização coletiva. Os resultados obtidos por Serpa (2009) retrataram um momento de grande desmobilização e desagregação entre os/as trabalhadores/as da ESF, incluindo assistentes sociais, tendência que retrata as atuais condições em que se encontram a organização coletiva dos/as trabalhadores/as.

Tais evidências assinaladas demonstram uma tendência também apontada em outros estudos que indicam o processo de flexibilização e precarização das condições

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



de trabalho como definidores do processo de desregulamentação do trabalho, bem como da desestruturação da organização sindical e política dos trabalhadores.

Nessa direção, um dos aspectos mais representativos neste processo é a baixa participação política e sindical dos/as profissionais. A já mencionada pesquisa realizada por Chagas (2020), menciona este fato, ao destacar que apenas 24% dos/as profissionais entrevistados/as, participam sempre ou frequentemente do movimento sindical, índices estes inferiores à média dos níveis de organização sindical da classe trabalhadora brasileira (SOUZA; ZANETTI, 2011).

É importante destacar que, enquanto classe trabalhadora, o/a assistente social não se encontra alheio ao processo de precarização das suas relações contratuais e trabalhistas, dificultando a organização política da categoria. Para Souza e Zanetti (2011), as entidades sindicais vão deixando de ser referência de organização política para estes profissionais enfrentarem as diversas dificuldades em sua inserção no mundo do trabalho.

Em síntese, os resultados das pesquisas destacadas aqui demonstram um redimensionando do mercado de trabalho, incidindo sobre o exercício profissional do/a assistente social. Compreende-se a precarização da vida como a deterioração de suas condições objetivas de realização, por meio da não atenção às suas necessidades básicas, que se materializam na falta de acesso aos direitos sociais, bens, serviços e equipamentos públicos, tais como o trabalho protegido, a moradia, a saúde, o transporte, a cultura, o lazer, o descanso, entre outros elementos que impactam em todas as outras dimensões do indivíduo, levando ao esgotamento, frustração, adoecimento e vazio profissional. Esta análise confirma a apreensão das mediações que marcam a relação entre “condições de trabalho” e “condições de vida”, na perspectiva da totalidade.

Este cenário, aqui apresentado parcialmente, expressa a intensa precarização do trabalho profissional ao passo que revela o processo de rebaixamento e empobrecimento da categoria profissional, que se insere no processo mais amplo de precarização e degradação das condições de vida dos/as trabalhadores/as (CFESS,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



2022). Em síntese, concordamos com Iamamoto (2020) ao refletir que pensar o Serviço Social na contemporaneidade requer os olhos abertos para o mundo contemporâneo para decifrá-lo e participar da sua recriação, enquanto segmento da classe trabalhadora.

4 CONCLUSÃO

No Brasil, a desregulamentação do trabalho tem particularidades determinadas por uma conjugação de fatores que articulam o redimensionamento do papel do Estado. Nesse processo, “amplia-se o desemprego estrutural além da precarização e deterioração da qualidade do trabalho, dos salários e das condições em que ele é exercido [...], com impactos na materialidade e na subjetividade individual e coletiva” (RAICHELIS, 2018, p. 51).

Como desdobramento deste cenário e seguindo uma tendência comum à classe trabalhadora como um todo, o trabalho do/a assistente social vem sendo perpassado pelo aumento expressivo da precarização das suas relações e condições de trabalho.

Sendo esta categoria profissional constituída sobretudo de servidores/as públicos/as, a precarização do trabalho os atinge através da reforma gerencial do Estado neoliberal, que incorpora as mesmas diretrizes do gerenciamento da força de trabalho no mercado de trabalho capitalista (RAICHELIS, 2018).

As reflexões aqui evidenciam que a desregulamentação e flexibilização do trabalho vem atingindo todos os setores e áreas, entre elas, a de atuação do/a assistente social, uma vez que este/a se encontra inserido/a, predominantemente, no âmbito das políticas sociais da esfera pública. Os dados das pesquisas analisadas demonstram os impactos do processo contrarreformista e das concretas modificações na legislação trabalhista para o mercado de trabalho em geral e os retrocessos para o mercado de trabalho do/a assistente social.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

É importante, trazer para o debate a realidade do mercado de trabalho e sua formação profissional, pois é nesta realidade que se concretiza e se reafirma o projeto ético-político profissional do Serviço Social.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses no mundo do trabalho. 16ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

_____. **O privilégio da servidão:** o novo proletariado de serviços na era digital. 1ª Ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

BEHRING, Elaine Rossetti. **Brasil em contra-reforma:** desestruturação do Estado e perda de direitos. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BEZERRA, Maria Clara Ezequiel. **Competências e Atribuições do assistente social em debate:** análise de editais de concursos públicos à luz do Projeto Ético-político. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Curso de Serviço Social. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019.

BORGES, Maria Elizabeth Santana; MATOS, Maurílio Castro de. As duas faces da mesma moeda: ultraneoliberalismo e ultraneoliberalismo no Brasil da atualidade. In: BRAVO, M. I. S.; MATOS, M. C. de; FREIRE, S. M. (Org.). **Políticas Sociais e Ultraneoliberalismo.** 1ª Ed. Minas Gerais: Navegando Publicações, 2020.

BOSCHETTI, Ivanete. Agudização da barbárie e desafios ao Serviço Social. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 128, p. 54-71, jan./abr. 2017.

CABRAL, Ana Renalle Dias. **Serviço Social e mercado de trabalho:** a inserção profissional dos assistentes sociais egressos da Universidade Estadual da Paraíba. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Curso de Serviço Social. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

CHAGAS, Bárbara da Rocha Figueiredo. **Trabalho e formação profissional de assistentes sociais na Paraíba:** expansão, precarização, e projeto ético-político. 2020. Tese (Doutorado). Curso de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche:** capital financeiro, trabalho e questão social. 9ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



_____. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 27ª Ed. São Paulo: Cortez, 2020.

MÉSZÁROS, Istiván. **Para Além do Capital.** Tradução de Paulo Cezar Castanheira e Sérgio Lessa. São Paulo: Boitempo, 2002.

NETTO, José Paulo. Introdução ao método da teoria social. In: CFESS; ABEPSS. (Org.). **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais.** 1ª Ed. Brasília/DF: CFESS/ABEPSS, 2009, v. 1, p. 667-700.

RAICHELIS Raquel. Serviço Social: trabalho e profissão na trama do capitalismo contemporâneo. In: RAICHELIS, Raquel; VICENTE, Damares.; ALBUQUERQUE, Valéria. (Org.) **A nova morfologia do trabalho no Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 2018.

SERPA, Moema Amélia. **Relatório Final do PIBIC 2020/2022.** A inserção dos/as assistentes sociais egressos/as da pós-graduação em serviço social/uepb e as particularidades do mercado de trabalho profissional – período 2020-2022. 2022.

_____. **Trabalho em saúde: os fios que tecem a (des)regulamentação do trabalho nos serviços públicos.** 2009. Tese (Doutorado). Curso de Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

TRINDADE, Rosa Lúcia Prêdes. Tendências do mercado de trabalho do Serviço Social: descobertas e inquietações a partir da pesquisa sobre a realidade de Alagoas (1998 a 2010). In: TRINDADE, Rosa Lúcia Prêdes; LINS, Maria Alcina Tertto. (orgs.) **Assistente Social: trabalhador/a assalariado/a.** Fundamentos teóricos e históricos para uma análise crítica. – Maceió: EDUFAL, 2015. 190 p.

PROMOÇÃO



APOIO

